

Do paletó ao chat: uma análise comparativa da transmissão da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2025 na televisão e no streaming ¹

Mariana Lienemann Ramires Nishijima²

José Carlos Marques³

Resumo

Com a convergência midiática e o avanço das plataformas de streaming, as transmissões esportivas sofreram alterações em seu formato de transmissão e linguagens. Neste estudo buscamos comparar as transmissões da Copa do Mundo de Clubes FIFA 2025 em uma mídia tradicional (TV) e uma plataforma de streaming, com a finalidade de identificar diferenças e semelhanças estruturais e discursivas. Para tal, consideramos critérios de análise como recursos audiovisuais, bancada de análise, linguagem e interatividade. Apoiamos o estudo em autores como Jenkins (2015), Pilatti (2006) e Balacó e Lima (2024). Ao final, foi possível identificar fatores de influência direta entre ambas as plataformas promovendo uma retroalimentação entre formatos, promovendo múltiplas narrativas de um mesmo conteúdo conforme a plataforma de transmissão.

Palavra-chave: transmissão; streaming; televisão; análise comparativa; esportes.

Introdução

Ao longo dos anos a transmissão esportiva vem evoluindo de forma significativa conforme os meios de comunicação se adaptam às novas realidades. Com a convergência das mídias as grandes produtoras precisaram repensar seus formatos de transmissão. (JENKINS, 2015). Diante deste cenário, no qual a audiência deixa de ser um consumidor e passa a um papel de agente que cria e compartilha conteúdos de massa, vemos uma demanda maior por produções de qualidade equiparada as de mídias tradicionais.

Neste estudo propomos uma observação da transmissão da Copa do Mundo de Clubes da FIFA 2025 em duas plataformas: a mídia tradicional, representada pela Globo e o streaming, representado pela Cazé TV. Com a finalidade de entender a amplitude e a composição das estruturas de transmissão das partidas, optamos por elencar critérios de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, SP, sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Marques.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, SP.

categorização como a estrutura da transmissão; bancada de análise; interação; recursos sonoros, visuais e linguagem.

Discussão

Para alcançar o objetivo, buscamos entender como a transmissão esportiva se transformou em espetáculo. Na fala de Pillati (2006), vemos que o histórico do esporte na televisão segue em transformação constante, como um fenômeno simbólico e multifacetado. Para o autor, o espetáculo esportivo é construído pelos atores envolvidos na modalidade esportiva, e pelos agentes da informação que realizam a produção das transmissões e a interlocução do conteúdo.

Este processo não é estático, mas altamente adaptável e vem “passando por transmutações significativas com a construção de estratégias menos convencionais” (PILATTI, 2006). Para Balacó e Lima (2024), essa constante adaptação dos formatos de conteúdo se dá por conta da plataformização, que se apropria da convergência midiática para reorganizar a forma do consumo de conteúdo. Com isso, os autores acreditam que apesar de manter um discurso similar e um mesmo conteúdo de base, as transmissões passam pela reorganização de suas estruturas guiada pelo ambiente online.

Tendo como base as ideias apresentadas e os critérios elencados, realizamos uma análise comparativa entre as transmissões de uma mesma competição, sendo possível elencar semelhanças e diferenças. Apesar da estrutura similar, composta por uma equipe de transmissão, elementos pré e pós jogo, e intervalo com análises e discussões, a presença do componente digital difere nas transmissões, sendo possível notar a interação em tempo real com o público na transmissão via streaming.

Percebemos que com a popularização do streaming, que tem um forte componente de informalidade, a transmissão televisiva sofreu modificações, deixando de lado o terno e gravata tradicionalmente utilizados pela equipe de transmissão para a adoção de roupas mais informais. A linguagem também sofreu adaptações, tornando-se mais informal e aberta a opiniões pessoais e diretas, que por vezes são transformadas em novos bordões refletindo o momento atual.

Com isso, concluímos que um mesmo conteúdo pode ser abordado de formas variadas em múltiplas plataformas, sem ignorar as bases de transmissão tradicionais, mas contando com um movimento de retroalimentação que modifica tanto o tradicional quanto o conteúdo via streaming.

Referências

BALACÓ, B.; DE OLIVEIRA LIMA, M. Érica. A Cobertura esportiva em tempos de plataformização: um olhar sobre as experiências das rádios cearenses. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, [S. l.], v. 22, n. 44, 2024. DOI: 10.55738/alaic.v22i44.1074. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1074>. Acesso em: 20 jun. 2025.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. [s.l.] Aleph, 2015.

PILATTI, Luiz Alberto. A lógica da produção do espetáculo: O esporte inserido na Indústria do Entretenimento. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura*, São Cristovão, v. 8, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/278>. Acesso em: 20 jun. 2025.